

DIRETOR: Firmino de Vilhena

Campeão das Provincias

fundado em 14 de fevereiro de 1852 por

Manuel Firmino d'Almeida Maia

Redacção, administração e Officinas-typograficas

avenida Agostinho Pinheiro.

Decano dos jornais portuguezes

SINATURAS—Em Portugal, 4\$20. Para a Africa, 8\$50. Para os restantes paizes, 15\$00.

Numero do dia, \$10; atrasado, \$12.

A cobrança feita pelo correio, acréscio a importância a dispender com ella.

A assinatura é contada dos dias 1 ou 15 de cada mes e cobrada no começo de cada trimestre.

Não se restituem os originaes.

Publica-se aos sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados.

ANUNCIOS—Na 1.ª pagina, \$50; na 2.ª e 3.ª \$40; na 4.ª, \$35; na 5.ª e 16.ª 30; na 7.ª \$25; na 8.ª, bem como a publicação permanente, ajuste especial. Escritos de interesse particular, \$45. A todos acréscio o imposto do selo, sendo contados pelo linometro de cp.º 8, linha singela.

Os srs. assinantes têm o desconto de 10 % nas suas publicações ou impressos feitos nas nossas Officinas-typograficas.

LISBOA pelo correio

Lisboa, 11—8—922. — Póde considerar-se extinta a grêve que por bastantes dias se prolongou. O governo agiu de maneira a pôder sufocar a rebelião, sem têr que menosprezar as deliberações do Parlamento.

O pão melhorou, e não sabe o operariado alfacinha o custo que êle tem em terras de provincia. Ainda há dias, quando aí estive, o paguei à razão de 1\$60 o quillo. Veja a classe operária lisbonense que diferença enorme; entre o pão provinciano e o pão lisboeta.

A comissão de finanças da camara dos deputados já hoje deu o seu parecer sobre a proposta que autorisa o governo a negociar acôrdos com a Companhia dos tabacos de Portugal, tendo-lhe introduzido bastantes alterações.

A guarda do jardim da praça do Rio de Janeiro encontrou no mictorio ali existente uma bomba de dinamite, que entregou a uma praça da guarda republicana, que, por sua vez, a foi entregar à policia.

Numa nota da arcada, o governo desmente a noticia vinda em alguns jornais, de têr tido entendimentos com qualquer pessoa ou coletividade para a solução do conflito grevista.

O sr. Peres Trancoso logo que teve conhecimento do que se passára na camara dos deputados, apresentou ao sr. ministro da agricultura o seu pedido de demissão.

Foi, em virtude disso e dos resultados da sessão da camara dos deputados que o conselho de ministros se reuniu no Senado.

A meio da reunião, compareceu o sr. Peres Trancoso, que teve uma larga conferencia com o governo, tendo declarado aos jornalistas que o seu pedido de demissão era inabalavel, em virtude da fórmula como havia sido tratado por alguns parlamentares.

Manifestou-se um violento incendio no palacete na Torre do Saco, em Bemfica e que pertence ao Seminario dos Inglesinhos.

Ordem publica

Pertence ao nosso coléga O Debate, o artigo seguinte:

O elemento operario agita-se, revolve-se na sua ansia de melhoria de situação económica procurando com a sua cegueira e com a sua loucura, consequências talvez da vida desgraçada que leva, subverter os alicerces da sociedade organizada.

Não condenamos *in limine* a sua attitude mas tambem não admitimos justificação para os seus excessos que a ninguém aproveitam.

O povo não vê; o povo está cego pelo odio implacavel que vora, e com justificadissima razão, aos insaciaveis tubarões que lhe tem sugado a ultima gota do seu sangue, reduzindo-o a uma negra e cruciante miséria.

Não seremos nós que nos oporemos a uma justiça bem dura, tão severa quão grande tem sido o crime desses miseraveis exploradores de todos aqueles que não vendem. Muito ao contrário: reclamamos que o governo, por medidas energinas e eficazes, ponha um freio duro na especulação infame que se vem fazendo ha seis anos para cá. Entendemos mesmo que, por mais rigorosas que sejam as medidas adotadas, serão sempre brandas para a punição de crime tão hediondo. E' que a especulação não atinge apenas o operariado; esmaga, sob o seu pezo brutal todas as classes sociais.

Não ha mais negra obra, bem o sabemos: obra que reduziu quasi á falencia seis milhões de almas, uma Patria, em proveito apenas de meia duzia de sicários. Todo o peso das mais rigorosas leis de repressão será punição leve para a enormidade

do seu crime, repetimos.

Mas póde castigar-se esse crime com a desordem, com a violencia que todos atingiria, réus e inocentes, sem que os resultados fôsem benéficos? Serão, porventura os assaltos, os excessos e outros meios condenaveis os mais convenientes para debelar a crise agudissima que a todos assoberba? Evidentemente que não. Reclamemos dos poderes publicos as medidas mais harmonicas com a situação que nos afflige. Trabalhemos em paz, cada um no campo das suas aptidões. Produzamos todos o maximo e consumamos o minimo. Sejamos todos fortes sustentaculos da ordem e melhores dias hão-de surgir.

Com a desordem nada se consegue, dizem-no-lo estes longos seis anos de fome e de exploração desenfreada. Nem o objectivo da vingança quasi pessoal se alcança porque bem pequeno é o dano causado pelas violentas manifestações operarias em face da vindicta dos atingidos que, tomando como pretexto factos de diversa natureza, aumentam fabulosamente o preço das suas mercadorias asfixiando mais ainda o infeliz consumidor. E assim sômos nós todos, inclusivé os próprios agitadores e fautores da desordem quem mais duramente sofre as consequências dos seus desvarios.

A ordem e inteligentes medidas governativas são os unicos meios que pôdem conduzir a uma melhoria de situação?

(Continúa na 3.ª pagina)

A' volta da Terra

Sport

Nos campeonatos de Tenis realizados ultimamente na América, em que se disputou a taça «Daris», e a que concorreram os melhores e mais afamados jogadores francêses, ficaram estes vencidos: Barotra pelo japonês Shimidizu (6-0, 6-4), e Cochete, o campeão do mundo, por Kinseg (6-2, 6-5).

Peters, o antigo campeão de natação, foi tambem batido no campeonato inglês da milha, por Hatfield, que efectuou o percurso em 26 m. e 46 s., ao passo que Paters o perfêz só em 27 m. e 22 s.

No campeonato do mundo de ciclismo, realizado em Liverpool, foi classificado em primeiro lugar Jhonson (inglês); em segundo lugar Peeters (holandês) e em terceiro Orneston (inglês).

Para o match dos Seis dias, motociclistas, estão inscritos corredores inglêsses, suecos, francêses, suissos e italianoa.

Como se casam os chinezes

Na China, o homem que de-seja contrair matrimonio não pôde vêr a noiva até ao princiro dia da bôda.

Chegado esse dia, o noivo vai a casa da futura esposa acompanhado por um sequito de amigos e musicos, e ali é recebido no compartimento principal pelo individuo que está prestes a tornar-se seu sogro. Depois de se fazer uma libação, entra a noiva, coberta dos pés á cabeça com um manto de pano carmezim muito espesso; esta faz uma reverencia para o lugar onde sabe estar o seu prometido, ao qual o manto lhe impede que veja.

Em seguida, a noiva sóbe para sua liteira e é conduzida, no meio da escolta dos circunstantes, á sua futura casa. Ao chegarem á porta, o noivo dá uma pancada com o seu leque na portinhola da liteira, e a noiva, sempre bem vendada, é levada para cima sobre uma caldeira com carvões acesos, que encontra no hombral.

Uma vez na sala, onde o noivo já então a espera, prostra-se não chão diante dele, o que significa a attitude da escrava diante do seu senhor. O homem levanta-lhe o véu e noivo e noiva pela primeira vêz se contemplam.

Notas de carteira

Fazem anos:

Hoje, as sr.^{as} D. Maria Izabel de Castro e Lemos, D. Cristina Rebelo Cancela, D. Clara Marques da Silva, e o sr. Alberto da Costa Cabral.

Amanhã, os srs. Jaime Artur de Vasconcelos Dias e Manuel Feliciano Castilho.

Além, o sr. dr. Adriano de Vilhena Pereira da Cruz.

Depois, a sr.^a D. Maria Luiza de Melo Vilhena, e o sr. Augusto Cardote.

Em 16, as sr.^{as} D. Ana Emilia de Almeida Correia Leal, D. Valentina Martins e o sr. Amadeu Augusto Barbosa.

Em 17, a sr.^a D. Ermelinda de Melo Cardoso.

Em 18, a sr.^a D. Magdalena Leitão, e os srs. Fausto Corrêa Galião e Manuel Inocencio Ferreira Estrela.

◆ Também fizeram anos, no dia 6, a menina Laura Vicente Ferreira, e em 10, o menino Assis Rodrigues, da Paula, ambos netos do sr. Tomaz Vicente Ferreira.

Visitantes:

Estiveram em Aveiro os srs. tenente Fernão Marques Gomes, Francisco Maria da Silva Reis, Domingos Luís da Conceição, dr. Daniel Pereira de Almeida, Manuel Duarte Maio.

Veraneando:

Seguiram ante-ontem para a sua forma a quinta de S. Tiago, onde vão passar a estação calmosa, as sr.^{as} D. Maria Emilia da Cunha Pereira e suas filhas e neta.

◆ Está em Espinho a sr.^a D. Gabriela de Melo Rebelo e esposa.

◆ Seguiu para S. Pedro do Sul o nosso amigo, sr. Manuel J. Francisco Jorge.

Comêço de Incêndio. — Num dos ultimos dias da semana finda, houve no edificio do farol da nossa barra um comêço de incendio, que foi prontamente dominado pelo respectivo pessoal.

Causou alguns prejuizos materiaes.

Merecida homenagem

A proposito da homenagem que as comissões politicas do distrito vão prestar ao nosso presado amigo, sr. dr. José Barata, ha já recebidas pela comissão promotora as seguintes adesões:

Da Comissão de Vagos. — A comissão municipal do P. R. P. em Vagos associa-se á manifestação promovida por essa comissão em homenagem ao illustre presidente das Comissões politicas do distrito de Aveiro. Saude e fraternidade, Vagos, 3 de agosto de 1922. — *A Comissão.*

Da de Ilhavo. — De alma e coração nos associamos á manifestação que todas as comissões devem fazer ao ex.^{mo} sr. dr. José Henriques Barata, coluna poderosa onde os republicanos do distrito se apoiam e que tantos ensinamentos nos tem dado.

Esta manifestação não devia sêr só por escrito mas sim pessoalmente, concorrendo para ella todas as Comissões, marcando-se um dia e local para publica-

mente lhe prestarmos as nossas devidas homenagens de que elle é tão digno e merecedor.

Saude e fraternidade. — Ilhavo, 22 de julho de 1922. — Pela comissão, o secretario, *Eduardo Craveiro.*

Da de Sever do Vouga. — A comissão a que tenho a honra de presidir, encarrega-me de manifestar a v. ex.^a o seu incondicional e decidido apoio na manifestação de solidariedade, levada a effeito por sua ex.^{ma} comissão, ao prestigioso presidente da Federação distrital, dr. José Barata.

Mais me encarrega esta comissão municipal de sêr interprete junto de v. ex.^a do mais vemente protesto deste dignissimo, contra a forma atrabiliaria como tem sido atacados os vultos mais representativos da politica republicana deste distrito, por individuos que, dizendo-se republicanos só teem sabido exceder os inimigos da Republica nos seus desvairados ataques aos seus mais leais servidores.

Saude e fraternidade. — Sever do Vouga, 27-7-922. — O presidente da comissão municipal, *Daniel de Almeida.*

Da de Estarreja. — Esta Comissão tomando conhecimento do vosso officio, deliberou, por unanimidade, solidarisar-se com a digna presidencia de v. ex.^a na manifestação de desagravo a prestar ao nosso correligionario dr. José Barata, collocando-se inteiramente ao nosso lado para tudo quanto achardes necessario á defeza daquele correligionario.

Saude e fraternidade. — Estarreja, 26-7-922. Pela comissão municipal politica, o secretario, *Antonio Maria de Matos.*

Da de Oliveira de Azemeis. — A Comissão-municipal republicana do P. R. P. de Oliveira de Azemeis, interpretando o sentir de todos os seus correligionarios deste concelho, tem o prazer de comunicar a v. ex.^a que se associa internecidamente a todas as manifestações de simpatia e solidariedade que se façam ao nosso querido e illustre correligionario cidadão, dr. José Barata.

Protesta, ao mesmo tempo, contra todas as indecorosas campanhas com que hajam pretendido atingi-lo e ao nosso valoroso partido. Oliveira de Azemeis, 30 de junho de 1922. — Pela C. M. R. do P. R. P., o secretario, *Benito Landureza.*

Tambem a *Voz de Agueda* escreveu sobre o assunto:

«A *Voz de Agueda* aprecia como v... as qualidades de intelligencia e trabalho do sr. dr. José Barata, e está pronta a tomar parte no movimento de solidariedade e desafronta que v... promove. De v... creado muito grato, *Armando Castela*

A Alma-popular: — A *Alma-popular*, reconhecendo as belas qualidades de carater, de intelligencia e actividade de que é dotado

o sr. dr. José Barata, e tendo no mais subido aprêço os altos e importantes serviços por sua ex.^a prestados ao P. R. P. no distrito, aplaude com toda a sinceridade a nobre iniciativa da Comissão-municipal politica deste concelho, associa-se de todo o coração ao movimento de solidariedade e homenagem que em honra do illustre director do nosso colega *O Debate* foi iniciada e protesta-lhe tambem a sua maior consideração.

Florilegio da Mulher

Embora tenha havido cerebros dementados, espiritos incul-tos, e consciencias denegridas, que se comprazem em deprimir e ridicularisar as mais elevadas qualidades e carinhosos sentimentos da mulher, desse sêr divinal, terno e meigo, que Deus collocou na Terra como uma das mais belas obras por Elle creadas, para a completa felicidade do homem, toda essa propaganda difamatoria contra a mulher, com o intuito de a deprimir e amesquinhar, não tem importancia e nada vale, por serem de sobejo conhecidas as causas: umas devido a galanteios mal recebidos; outras a pretensões menos honestas em briga com o pudor e dignidade da mulher, repelidas; e muitas ainda a especulações ambiciosas, com a simulação do amôr, conhecidas e evitadas a tempo!

Ainda bem que a sociedade culta e moralisadora combate e afasta do seu convivio esses indignos e cobardes difamadores da mulher, que para elles só tem o valor duma moeda sacrificada ás suas loucas vaidades. ou para consecução de todos os prazeres efemerose!

Felizmente, em contra-próva, o que lisongeiramente apreciamos, temos a insuspeita e auctorizada apreciação da mulher pela critica de sabios escriptores, ponderados filosofos e inspirados poetas. A eles expontaneamente me associo, e como em respeitosa homenagem á — *mulher* — virtuosa, meiga e digna, passarei a transcrever tudo quanto a seu respeito se tem publicado, sob a epigrafe de:

—Florilegio da mulher—

—«A mulher é um tesouro inapreciavel de ternura e de amor; é a flor que exhala o prazer, o calix que contém a felicidade.» — (*Debay.*)

—«A mulher muitas vezes fêre com a doirada agilidade despreocupada duma grande abelha loira, caprichosa e cruel.» — (*J. Aneal.*)

—«Um beijo de mãe tem a doce resonancia duma harpa ecollia: é uma sonata de amor prepassada da mais harmoniosa ternura.» — (*E. Levy.*)

—«A mulher, pela sua formosura, e pelo alcance dos seus destinos, será semp e dos mais dignos objectos da nossa admiração e, portanto, dos mais dignos assuntos da arte.» — (*João de Deus*)

(*Continúa*)

E. Levy

— Dias em que é obrigatoria a estampilha da *Assistencia*: 1 e 2 de janeiro; 21 de agosto; 4 e 5 de outubro; 24, 25, 26 e 30 de dezembro.

Ocorroncias de 1920

Dia 12 de agosto. — A Comissão de verificação de poderes dá, enfim, o seu parecer, validando a eleição de Aveiro e só mandando repetir o acto na Murtoza e Canelas.

Dia 13. — O mercado deste dia é fortemente concorrido de gados, cujos prêços continuam descendo.

Dia 14. — Novas prevenções nos quartéis por virtude dos boatos de revolução em Lisboa.

Dia 15. — Dia de festa para os fieis catolicos.

Dia 16. — Novo dia de calor, muito intenso.

Dia 17. — Corre que em Aveiro ha tambem um complot revolucionario constituído por maduros de varia especie.

Dia 18. — Aparece á venda uma melancia enorme, que alcança o prêço de 3\$50.

Roubo. — Ao hospedado no *Hotel-central*, sr. Filipe Mendes, roubaram a carteira com o cartão de identidade, 235\$00 em dinheiro, diversas cartas, varios retratos pequenos, 2 ródas em made-perola com a indicação Monte-Estoril, sendo uma rubra e outra branca, a primeira no valor de 5\$00 e a segunda de 10\$00, uma caneta de tinta permanente, um relógio com chatelmen, um lenço de bolso branco e um chapéu da casa Ribeiro dos Santos de Lisboa, um fato de gabardine verde e um bilhete de ida e volta de Lisboa a Coimbra no rapido.

O furto foi feito de noite por meio de escalamento de uma janela.

Independencia do Brazil

A visita do sr. dr. Barbosa de Magalhães ao Rio de Janeiro

O nosso illustre colega lisbonense, *Diario-de-noticias*, publicava ha dias a seguinte comunicação telegráfica do seu correspondente no Rio de Janeiro:

«RIO DE JANEIRO, 8. — A noticia da proxima vinda do sr. dr. Barbosa de Magalhães ao Brazil causou ótima impressão nos meios fluminenses, referindo-se toda a imprensa a ella em termos elogiosos.

De Aveiro a Viana. — Resultou brilhante o passeio realizado no domingo último de Aveiro a Viana do Castelo. Os numerosos excursionistas foram ali recebidos com os mais cativantes demonstrações de estima, trazendo de lá as melhores impressões. Viana acolheu os aveirenses com a mais fidaiga bisarria.

◆ O nosso presado colega dali, *Correio do Minho*, publicou um numero extraordinario, a côres, dum belo effeito, inserindo escritos alusivos, de diversos autores.

O governo é constituído por homens inteligentes e patriotas.

Ele procura resolver os problemas que mais interessam e afectam a vida da Nação. Mas ao seu estudo não pôde dedicar toda a sua atenção desde que a ordem não esteja assegurada nos espiritos e na rua.

Cumpra, pois, em interesse próprio e da Pátria a todos os portugueses acatar as leis do Paiz e empregar, nas suas reclamações, todos os meios suavorios.

Compenetrem-se os operarios desta grande verdade.

Museu-regional de Aveiro

Factos e apreciações

II

Uma conferencia sobre arte.—O distinto polígrafo sr. Joaquim de Vasconcelos realizou, domingo, pelas 14 horas, num dos salões do antigo convento de Jesus, a sua annunciada conferencia sobre assuntos de arte e especialmente sobre as riquezas que encerra o referido convento, hoje, como se sabe, transformado em Museu Municipal.

Pouco depois da hora aprasada para a conferencia, o sr. dr. Melo Freitas, usando da palavra, faz o elogio do conferente e tem para o sr. Marques Gomes, a quem se deve a organização do Museu, palavras que traduzem a sua sincera admiração pelo trabalho que representa uma tão grande obra. Fala ainda na forma como tem sido despresados varios monumentos nacionais e nas barbaridades praticadas contra alguns objectos de incontestavel valor artistico e que, por disparatados pruridos de republicanismo, foram inutilizados após o movimento de 5 de outubro. Termina por demonstrar a todos os presentes o valor que pôde ter, como fonte de informação, um objecto antigo que aparentemente nada representa, mas que por datar de épocas imemoriais serve para o estudo da arte desse tempo, quando por um conjunto de circunstancias varias não faz revelações da mais alta importancia.

Segue-se-lhe o sr. Joaquim de Vasconcelos, que a assembleia acolhe com uma estrondosa salva de palmas.

Disserta largamente sobre a riqueza de alguns monumentos nacionais, dizendo que ha quarenta e cinco anos percorre o país em missão de estudo não tendo ainda visto tudo o que na arte ele encerra de precioso. O sr. Joaquim de Vasconcelos em cuja palavra facil e suggestiva, se adivinha um espirito erudito, prende a atenção da assembleia durante mais de uma hora, analisando a arte em todas as suas manifestações e afirmando que ela não retrata só mas idealisa tambem, falamos de Rafael, Rubens, Leonardo de Vinci, Miguel Angelo, etc., fazendo um rapido esboço da obra de cada um.

Refere-se depois ao nosso museu afirmando com toda a convicção que ele é incontestavelmente o terceiro do país e, a proposito, cita o imenso valor de alguns dos quadros expostos naquele salão, entre os quais merece especial destaque o da Princesa Santa Joana, que não tem preço e que é valiosissimo pelo cunho de originalidade que o reveste.

Não podemos reproduzir a brilhante conferencia do distinto polígrafo pela complexidade do assunto e ainda porque nos foi impossivel tomar quaisquer notas.

O sr. Joaquim de Vasconcelos prometeu ainda voltar a Aveiro, fazendo então uma palestra sobre o valor ar-

tístico dos quadros e objectos em exposição.

As suas ultimas palavras foram sublinhadas com uma prolongada salva de palmas.

Não queremos terminar esta noticia, sem testemunharmos ao sr. Marques Gomes, a quem o sr. Joaquim de Vasconcelos se referiu, enaltecendo as suas qualidades de organisador e prodigiosas faculdades de trabalho, o alto apreço em que temos a sua obra.

(A Liberdade, n.º 64 de 2 de maio de 1912.)

Uma carta do Director do Museu Nacional de Arte Antiga:

CURIA. 20—IX—911—Amigo Marques Gomes—Dou-lhe os parabens pelo verdadeiro trabalho de Hercules que representa o Museu distrital de Aveiro, tal qual o vi ontem quando ali estive. E' extraordinario que só, desajudado, e para mais, sem o menor subsidio monetario, pudesse, em tão pouco tempo, ter feito tanto.

Evidentemente que a sua organização, ainda incompleta, não é e nem pôde ser a definitiva, havendo certamente que alterar e mandar no que já esta exposto, mas isso são correções que a competencia de v. facilmente determinara e que só podem ser feitas com segurança depois de uma distribuição, como aquela que V. está a terminar.

Sendo dos que aprovam quasi por completo, o decreto da Reforma dos serviços de Belas Artes, tive por isso um especial prazer em vê-lo no estado em que vi o museu de si. Provando o muito que havia ainda de aproveitavel em regiões postas a saque como essa, o museu de Aveiro é tambem o melhor argumento contra os que viam na Reforma (decreto n.º 1) apenas uma tirada retorica, sem consequencias algumas de interesse pratico.

Certamente que a evocação do muito que ali deveria estar e não está, encherá de melancolia os que, como v., sem ignorar nem desprezar o presente, teimam em volver os olhos para o passado que, nem só nas guerras, foi glorioso e ilustre; mas por isso mesmo, a satisfação de v. deve sêr maior constatando que sem o seu esforço, o naufragio teria sido completo, perdendo-se objectos, que nns pelo seu valor documental, outros pelo seu valor artistico, honram no seu conjunto a cidade que os guarda, e servem para regalo de alguns, e encitamento de todos.

O que é indispensavel é que o esforço de v. receba da Câmara o auxilio que merece, votando-se a verba anual, indispensavel, para a conservação do Museu, com o qual deve haver todos os carinhos, não se lhe negando o espaço necessario. Este, desde o inicio, deve permitir sempre o maior envolvimento das coleções, e o museu que v. está a organizar, mesmo jorjado, sofrerá da estagnação do seu local. Por isso, como ali disse a v. sejam quais forem os sacrificios que por ventura isso traga, não pôde deixar de sêr mantida a área que, como v. sabe, foi superiormente marcada para instalação desse museu.

Termino felicitando-o de novo e dando-lhe os parabens por ter á frente da Câmara pessoas que pela sua illustração e bondade, são garantia segura de que a v. não faltará o auxilio eficaz de que carece.

O seu admirador e amigo grato—José de Figueiredo.

Marques Gomes

Campos, hortas e pomares

Enxertia da ameixoeira no pecegueiro

No Bulletin mensuel des Renseignements agricoles et des maladies des plantes, publicado pelo Instituto Internacional de Agricultura, com séde em Roma, encontra-se a seguinte noticia:

Num pomar de Pirongia (Nova Zelandia) no tronco de um pecegueiro gravemente atacado de *encarquilhamento das folhas* e que produzia frutos pequenos, duros e que não chegavam a amadurecer, foi executado um enxerto de ameixoeira Burbank, com o intuito de deixar depois só o enxerto quando este se tivesse desenvolvido. Mas, depois de o enxerto ter pegado, notou-se no pecegueiro uma transformação surpreendente: a doença desapareceu, os pecegos amadureceram dois meses mais tarde, atingiram um tamanho duplo e a maturação foi perfeita; alguns pecegos excederam o peso de 300 gr. A colheita foi de 76 quilos e o peso médio dos pecegos de 193 gr.

Trata-se, pois, de saber se este melhoramento pôde ser atribuido á enxertia e se convirá experimentar a enxertia dos pecegueiros com uma ameixoeira resistente á ferrugem, como a *Kristmas*.

A esta interessante informação adita o Bulletin uma nota comunicada pelo Director da Escola Agricola de Portici, que procura interpretar este curioso caso de fisiologia vegetal.

Este fenomeno pôde explicar-se admitindo o principio da acidez dos sucos vegetais.

Efectivamente, como os angulos formados pelas rancas na ramagem da ameixoeira são muito mais agudos do que nas do pecegueiro e como

o mesmo deve dar-se no sistema radicular, segue-se que as raizes da ameixoeira colhem os seus materiais alimentares

numa camada de solo mais profunda, e por isso menos rica em azote, do que as raizes do pecegueiro.

Por consequencia, todo o sistema axilar da ameixoira deve resultar menos parenquimatose, e portanto mais denso do que a do pecegueiro e a planta toda deverá ter tecidos mais acidos e consequentemente mais resistentes ás suas causas inimigas.

E como os materiais de reserva, elaborados na ramagem do enxerto, vão depositar-se e adaptar-se nos tecidos do porta enxerto, que é mais rustico ou inteiramente bravo, resulta daí que esses materiais, quando se opera o movimento primaveril, transportarão para a ramagem do enxerto os materiais ácidos que ali faltam e comunicar-lhe-ão uma resistencia nova contra as causas inimigas.

O volume dos pecegos deve-se, indubitavelmente, á hiper-nutrição que sempre sobrevem no enxerto.

Não pôde sêr.—Temos por vezes chamado a atenção da autoridade competente para o abuso intoleravel da queima de morteiros, que passou a sêr mania de muita gente, sem sombra de consideração pela tranquillidade dos outros, mormente dos doentes. Além do que por vezes temos referido, deu-se agora, ha dias, o caso estranho de se celebrar com o ruído de dezenas de morteiros atoadores a partida duma excursão para Viana!

Passava das cinco da manhã, quando a cidade mais aprecia o sono reparador, quando rompe aquela metralha toda, sobressaltando, inquietando toda a gente. Foi uma falta de critério que se não justifica, e contra a qual toda a gente bradou.

Mais uma vez, pois, chamamos para o caso a reflectida atenção da autoridade competente, que não pôde nem deve cruzar os braços em face de semelhante atentado á segurança e tranquillidade pública. Inergicamente protestamos, em nome do maior número, contra a intoleravel usança, que é detestavel, prejudicial, e que pôde dar lugar a grandes desastres.

Actos.—Concluíram com boa classificação os seus cursos médicos, na Universidade de Coimbra, os nossos patricios e amigos, srs. drs. Pompeu Cardoso e Abel de Barros Melo, aos quais com prazer felicitamos.

D. Rosa Emilia Regala de Moraes.—No proximo dia 17, pelas 9 horas da manhã, deve realizar-se na igreja da Misericórdia, uma missa pela alma daquela saudosa senhora.

A igreja de Jesus fechada

O sr. Silverio Pereira Junior, na carta que, com a epigrafe *Sobre o encerramento duma capela* publicámos no nosso ultimo numero, include este periodo que cumprimento deixar sem protesto:

... deve sêr vedada (a capela de Jesus) ao exercicio permanente do culto religioso, mas permanentemente exposta á admiração do publico como primorosa joia artistica que é, resguardada dos vandalos que sem respeito pelo seu valor historico e artistico tem praticado ali verdadeiras brutalidades.

A igreja de Jesus, como o convento do mesmo nome, de que faz parte integrante, é um monumento nacional e como tal foi declarada por decreto de 16 de junho de 1910 (*Diario-do-governo* n.º 136).

Como em todos os outros edificios desta natureza assim classificados, espalhados pelo paiz e que não estão em ruinas e portanto impróprios para o culto, foi ali este sempre exercido, até agora, que o sr. Silverio Junior a tal a sequestrou.

No distrito de Aveiro são, como a igreja de Jesus, monumentos nacionais exercendo-se neles o culto católico dia a dia, as igrejas das Carmelitas, desta cidade, e as da Trofa no concelho de Agueda, a de Arouca, e a capela de Nossa Senhora da Penha de França, na Vista Alegre, concelho de Ilhavo. O mesmo succede em todo o paiz.

Como seria demasiado longo enumerar aqui todas as igrejas e capelas que em eguaes condições ha no paiz, apontaremos apenas as dos dois distritos limitrofes: Coimbra e Porto. Aqui, na cidade, a da Sé; de Cedofeita, dos Clerigos, Santa Clara e S. Francisco; em *Gaia* a da Serra do Pilar; na *Maia* a de Aguas-santas; em *Penafiel* a paroquial de S. Martinho e a de Paço de Sousa; em *Amarante* a de S. Gonçalo; na *Povoa de Varzim* a de S. Pedro de Rates; em *Vila do Conde* a matriz e as de Santas Clara e de Azurara e S. Cristóvão de Rio-mau e Malrez; em *Santo Tirso* a de Reriz.

No distrito de Coimbra, contam-se na cidade, a catedral e a Sé-velha; e nos arredores a de S. Marcos e em

Montemôr-o-velho a de N. S. dos Anjos e a paroquial.

Quanto ás brutalidades praticadas pelos supostos vandalos a que se refere o sr. Silverio Pereira, diremos no proximo numero, mas desde já negámos, sem receio de desmentido seja de quem fôr, que na lindissima egreja de Jesus se tenha praticado qualquer reforma ou obra que afecte a sua estrutura, no periodo que abrangé a memoria dos vivos.

SEMENTEIRA

Como vivem os peixes voadores

Na zoologia, são mais numerosos os animais voadores do que os não voadores. A maior parte dos insectos voadam, e os insectos só por si, formam maior contingente que todos os outros animais juntos, além das aves, cujo caracter principal é de adaptação para o vôo, e são mais numerosos que todos os vertebrados terrestres.

Mesmo nos outros grupos zoologicos, encontram-se também especies que têm a faculdade de voar, e entre elles devemos admitir os chamados peixes voadores, animais verdadeiramente notaveis, pois que sendo a sua natureza puramente aquatica, não só podem sair da agua quando lhes apraz, mas também cortam os ares em vôos caprichosos.

Os naturalistas distinguem varias especies de peixes desta classe. Todos eles são providos de grandes azas protectoras, de maneira que ao saírem fóra da agua começam a movêr-se rapidamente parecendo enormes insectos. E' claro que estes peixes só vivem no mar largo; mas o explorador Savargnan de Brazza diz ter encontrado um pequeno peixe voador nos rios do Congo francês.

No Mediterraneo e no Atlantico abundam uns peixes chamados trigla-andorinha, especie de salmonete comum; mas têm as peitorais mais desenvolvidas.

Esta especie aproxima-se muito da costa no outono e fins do inverno, e é então que melhor se pôdem observar os seus costumes. Raras vezes se vêem nadando, pois quando não voadam, se ha pouca altura de agua, vão até ao fundo e caminham pela areia, valendo-se das barbatanas como se fossem pés, para andarem por ela, enquanto com as azas arranham o solo, pondo a descoberto os pequenos crustaceos como lagostins, camarões, arvas de caranguejos, que se occultam na areia e dos quais se alimentam.

Mas ainda que a profundidade não seja muita e a agua esteja tranquila, não se julgue ser coisa facil vêr as triglas occupadas nesta operação, porque este

peixe, á semilhança do camaleão, muda também de cor. Geralmente, as escamas da trigla são pardas no lombo e um pouco rosadas nos flancos com manchas de um verde doirado, mas estes matizes podem escurecer ou empalidecer de tal maneira que facilmente se confundem com as algas ou com a areia do fundo do mar.

Outra raridade da trigla voadora consiste em esta ser um dos peixes que têm voz. Quando se molesta, ou no momento em que sai da agua, emite um grunhido especial bastante forte, que produz não com a garganta, mas com a bexiga natatoria; além deste som, pôde emitir outro muito mais curioso, que até certo ponto faz lembrar o grito estridente da lagosta ou do chicharro.

Este som é produzido com o craneo.

A trigla pôde movêr á vontade certo osso da cara, que, raspando contra a mandibula interna, dá o aludido som.

Mas não é só nisto que estes peixes fazem lembrar os insectos. Quando saltam fóra da agua e se elevam um pouco ao ar, vibram rapidamente as azas até mergulharem de novo nas ondas. O seu vôo similha o dos grandes gafanhotos, desses que voadam a enormes distancias. A violencia com que as triglas avançam no ar é extraordinaria. Já se deu o caso de uma delas, passando sobre a coberta dum navio, esbarrar contra a cabeça de um marinheiro, o qual caiu logo sem sentidos, e este choque é devido a que a cabeça das triglas é revestida duma especie de couraça ossea, tão dura que pôde resistir a uma carga de chumbo de caça.

Outro peixe que voad é o vulgarmente chamado *arenque voador*, que, á parte as enormes azas, tem efetivamente bastante semilhança com o arenque ordinario. Como este, é também comestivel, sendo nas costas dos Estados-Unidos perseguido para este efeito.

Como participa de peixe e de ave, os naturais umas vezes o pescam outras o caçam. Os pescadores de profissão empregam quasi sempre a rede ou a cana e o anzol, mas os *sportmans* preferem sair numa lancha e dar-lhes caça como se fossem patos bravos.

Segundo parece, estes peixes vão periodicamente desovar ao mar dos Sargaços e também se criam muitos nas ilhas Chinchas.

Emquanto jovens, não pôdem voar; reunidos então em bandos enormes, pululam entre as algas e entre as rochas, procurando não sair ao mar largo para não serem victimas dos seus numerosos inimigos. Nesta categoria podem-se classificar todos os cetaceos grandes, atuns, bônitos, albacores, tubarões, delphins, etc.

Todos eles fazem a mais encarnicada guerra aos arenques voadores, os quais para se verem livres do perigo têm de saltar fóra de agua. — (Continua)

Terras de Portugal

Verdellino, 10. — Somos informados de que o correspondente daqui para o *canudo*, não é natural daqui e nem residente, mas sim natural de Aveiro e com botica na Costa do Vallade. Sendo assim, como é que ele pôde dar certas as suas noticias? Não, não pôde e vejamos: diz ele na sua correspondencia do dia 3 do corrente mês, que é geral o descontentamento no professorado pela deminuta frequencia. Pois não é geral, porque as escolas aqui existentes são bastante frequentadas, não havendo uma unica creança de 7 anos a 12 ou mais que não ande na escola. Diz mais que veio da proveniencia de onde veio o sr. Manuel Batista de Pinho, o sr. Manuel dos Santos Forão, chamando-se este Antonio Forão, que chegou há dias da America do Norte. Damos-lhe as boas vindas, e congratulamo-nos por vir o mesmo Antonio... Forão.

Na mesma correspondencia lê-se que estão terminadas as colheitas do trigo, que foram abundantes. Temos nós a dizer que tal não é verdade, porque nem as colheitas estão terminadas nem são abundantes.

Ontem realizou-se na igreja do Outeirinho o enlace matrimonial do nosso prezado amigo sr. Augusto Carvalho, de Arada, com a menina Maria do Carmo da Rocha Sarradeira.

Paranimfaram o sr. Maia, proprietario de Arada, e a sr.ª Rosa Liguarda Cardoso. Em casa da noiva, fada a cerimonia religiosa, foi oferecido aos convidados um lauto jantar.

Na *corbeille* da noiva viam-se muitas e variadas prendas de subido valor. Aos noivos a quem respeitavelmente cumprimentamos, desejamos um futuro prospero e risonho, de que são aliás merecedores.

E' esperado por estes dias, vindo da California, o sr. Manuel João da Rosa.

Com um at. que de *minigi-le* está gravemente doente a sr.ª Maria do Carmo Marabita. Do mesmo mal faleceu ha tempo no Bomssuce-so a esposa do sr. Mauricio Lopes, deixando filhos de tenra idade.

Em Arada tem estado doente, dum infeliz parto, a esposa do nosso amigo Luiz Elias. Tem tido por medico assiste o dr. Antonio Chaves Maia do mesmo lugar.

A' partoriente desejamos-lhe rapidass melhora

A banda do 24. — A fim de satisfazer uma requisição do sr. general comandante da 5.ª divisão militar, seguiram daqui para a Figueira varios membros graduados da banda do 24, que assim se encontra desorganizada de novo.

E' uma violencia que se pratica contra nós, os aveirenses, que não podemos deixar de protestar contra ella.

Temos muita consideração pela Figueira, mas não é justo que para regalia dos seus bânhistas, Aveiro se prive da sua musica.

A transferencia daqueles elementos da nossa banda custou ao Estado uma importante sôma, que bem podia têr-se evitado. Mas... manda quem pôde.

Entretanto ai fica lançado o nosso protesto, e mais de espaço voltaremos ao assunto.

O sr. ministro da guerra deu ordem para que um titulo de 4:512\$15 ha muito existente no ministerio das finanças destinado á compra de instrumental, seja aplicado na aquisição de instrumentos, para a banda do 24, pela qual tanto se esforça o digno regente.



Que aquele que nunca teve motivo para se queixar do seu estomago, levante a mão para o ar!...

Em cada dez pessoas, não ha de certo uma só, que não tenha razão de se queixar do seu estomago. E, afinal, é uma cousa que facilmente se comprehende. O estomago, o órgão do corpo humano submetido ao trabalho mais intenso, é naturalmente o que mais se fatiga.

E, depois, o empobrecimento do sangue tem também bastante que ver no funcionamento do estomago. Por isso, as pessoas sujeitas a incomodos deste órgão costumam obter notaveis resultados com as Pilulas Pink, que oferecem a dupla vantagem de reconstituir a riqueza do sangue e de estimular, de modo singularmente energico, as funções desse proprio órgão.

O sr. Joaquim dos Santos Junior, residente em Lisboa, rua da Graça 43, terceiro andar, cuja existencia foi, durante muitissimo tempo, uma serie ininterrupta de crueis sofrimentos, diz-nos, na carta que em seguida transcrevemos, o grande bem que as Pilulas Pink lhe fizeram:

«Fiz, durante muito tempo, uzo de um grande numero de medicamentos, para ver se conseguia melhorar o meu estado de saude, que deixava muitissimo a desejar, mas tudo isso foi sem resultado. Completamente desanimado, já não sabia o que havia de fazer, quando me resolvi a experimentar as Pilulas Pink, e devo dizer a v. que este bom medicamento não tardou a restabelecer-me completamente. Sofria ha bastante tempo de perturbações consecutivas a uma anemia profunda. Não podia comer fôsse o que fôsse, pois que o meu estomago funcionava muito mal. As Pilulas Pink dissiparam todos os meus incomodos. Hoje como com imenso appetite e tenho muito bom aspeto.»

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 950 réis a caixa, 5\$300 réis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & C.ª, Farmacia e Drogaria Peiusular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa.

Postais ilustrados.—O nosso patricio, sr. Souto Ratola, proprietario da conhecida *Casa da Costeira*, acaba de editar uma coleção de 24 lindos postais da nossa terra, que vende a reduzido preço.

As vistas são dos melhores locais da cidade, e nitidamente impressas.

Muito agradecemos os exemplares que teve a amabilidade de oferecer-nos.

Caderno de encargos

Taxas postais

Cartas, cada 20 gramas ou fracção, \$10; postais simples \$6; resposta paga \$12; ilustrados \$08; bilhetes-cartas, \$12; de resposta paga, \$24 centavos.

Para as colonias portuguesas e países estrangeiros, as taxas são respectivamente, de \$2 e \$40, \$12 e \$24, \$20 e \$40, e \$24 e \$48.

Os jornais e outros impressos pagam conforme são expedidos pelas respectivas redações ou particulares: \$04 e \$08, \$02 e \$08.

Adesão.—Aderiu ao P. R. P. o sr. José Augusto Rebêlo, benquista industrial desta cidade.

Juizo de direito Comarea de Aveiro (1.ª PUBLICAÇÃO)

POR o Juizo de direito desta comarca e cartorio do escrivão do 4.º officio — Flamengo, correm seus termos uns autos de expropriação por utilidade publica em que é expropriante Jeronimo Pereira Campos, Filhos, sociedade em nome colectivo, com sede em Aveiro, e expropriandos José Maria Rodrigues da Ascenção, proprietario e industrial, e mulher, residentes na Quinta do Fôjo, lugar dos Coimbrões, concelho de Vila Nova de Gaia, comarca do Porto. Na sua petição de folhas duas dos autos a expropriante alega: Que tendo sido declarada e verificada a seu favor a declaração por utilidade publica para a expropriação de um predio denominado a Quinta da Boa Espera que se compõe de terreno lavradio, com casa terrea, abegoarias e mais pertenças, sita em Arnelas, suburbios desta cidade e parte do norte e poente com herdeiros do Conde de Beiros, hoje João André da Paula Dias, do sul com a linha ferrea, e do nascente com a estrada de Arnelas, deseja fazer essa expropriação, para o que apresenta os documentos exigidos por lei; Que efectivamente, por decreto de um de março de 1922, publicado no numero 54 da segunda serie, do *Diario do Governo*, de 8 do mesmo mês e ano, foi concedida á firma requerente a expropriação por utilidade publica da seguinte parcela:

Terreno pertencente a José Maria Rodrigues da Ascenção, com a área de 17 182 metros quadrados, confrontando pelo norte com a rua de Arnelas, e terrenos dos herdeiros do Conde de Beiros pelo poente com terrenos do mesmo e pelo nascente com a linha ferrea da Companhia Portuguesa. «Predio este que é o mesmo a que se referem os documentos juntos com a petição sob os numeros 2 e 3, compreendendo tudo quanto se encontra dentro das referidas confrontações, e que atinje aju a área de 17.182 metros quadrados, e que pertence ao referido

José Maria Rodrigues da Ascenção, casado, proprietario e industrial, e sua mulher, residentes na referida Quinta do Fôjo, por compra feita a João Carlos de Castro Corte-Real Machado, por escritura publica de vinte e cinco de maio de 1918, e a que se refere a planta junta com a petição; Que esta expropriação tem por fim a exploração da barreira que o predio possui, para a laboração da Fabrica ceramica, pertença da firma requerente; Que a requerente está nos termos e condições de vir requerer que ela se efectue, porquanto, e nos termos da lei de 26 de julho de 1912, e do Regulamento de 15 de fevereiro de 1913, a expropriação está verificada e declarada na forma da lei (documento junto com a petição sob o numero um), a firma está habilitada com o dinheiro preciso para pagar o preço do terreno (documento junto com a petição sob o numero dois), juntou sob o numero três a respectiva certidão da Conservatoria, e sob o numero quatro a certidão da matriz predial a que a lei se refere—artigo 10 da lei citada; Que nestes termos, e nos do paragrafo 2.º do referido artigo, deve fazer-se a citação pessoal dos donos e possuidores do predio, os expropriandos, se ali no predio fôrem encontrados, e caso contrario devem-no ser por éditos de 30 dias, para comparecerem na segunda audiencia posterior, afim de intervirem na tentativa de conciliação e nomear louvados que procedam a avaliação, caso não haja conciliação.

E' isto, em resumo, o que a expropriante alega. E em cumprimento de um despacho proferido nos autos correm éditos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação deste no respectivo jornal, chamando e citando os referidos José Maria Rodrigues da Ascenção, proprietario e industrial, e mulher, para comparecerem na segunda audiencia deste Juizo, posterior ao praso dos éditos, afim de intervirem na tentativa de conciliação e nomearem louvados que procedam á louvação, caso, não haja conciliação, e mais termos até final do referido processo, sob pena de revelia.

As audiencias neste Juizo fazem-se todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, não sendo taes dias feriados,

porque, sendo-o, se fazem nos immediatos, quando desimpedidos, sempre por onze horas, no Tribunal Judicial desta comarca, sito na Praça da Republica da cidade de Aveiro. Aveiro, 10 de agosto de 1922.

Verifiquei

O juiz de direito substituto em exercicio

Alvaro d'Eça

O escrivão do 4.º officio,

João Luis Flamengo

Quinta

Arrenda-se uma quinta nas proximidades de Aveiro, com abundancia de agua, casa de habitação, jardim, pomares e abeguarías, propria para qualquer cultura.

Informa em Aveiro Manuel Barreiros de Macedo.

Juizo de direito Comarea de Aveiro Editos de 40 dias (2ª PUBLICAÇÃO)

Pelo Juizo de direito da comarca de Aveiro e cartorio do escrivão do 2.º officio — Barbosa de Magalhães— com o beneficio de Assistencia judiciaria, na ação de divorcio em que é autor José Gramata Fidalgo, casado, pescador, da Gafanha da Encarnação e ré sua mulher Benedita da Conceição Pereira, correm édios de quarenta dias a contar da segunda e ultima publicação do respectivo anuncio, citando Benedita da Conceição Pereira, ausente em parte incerta de Lisboa, para na segunda audiencia deste juizo, que começará a contar-se decorrido que seja o praso dos éditos, vêr acusar a citação e seguir até final, sob pena de revelia, todos os termos da mencionada ação de divorcio.

As audiencias deste juizo fazem-se todas as segundas e quintas-feiras de cada semana não sendo tais dias feriados, porque sendo-o se fazem nos dias immediatos, quan-

Testa & Amdaores

ARMAZENS DE MERCEARIA POR GROSSO
* FERRAGENS, CEREAIS, E AZEITES *

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Depositários do OPORTO OIL COMPANY ≡ Telegramas: TESTA

Rua Eça de Queiroz — AVEIRO

Banco Nacional Ultramarino

Emissor para as colónias portuguesas

Sociedade anónima de responsabilidade limitada, com sede em Lisboa

CAPITAL AUTORIZADO, 48 MILHÕES; REALISADO, 24 MILHÕES; FUNDO DE RESERVA, 24 MILHÕES

Filial em Aveiro—Rua João Mendonça—EDIFÍCIO PRÓPRIO

Aluguer de cofres fortes

N.º 1, 5\$00 semestrais ou 8\$00 anuais
N.º 2, 8\$00 " ou 18\$00 "
N.º 3, 12\$00 " ou 16\$00 "

Estes cofres garantem a maior segurança contra roubo e incêndio. Cada locatário recebe a ÚNICA chave especialmente fabricada para o seu compartimento, podendo à sua vontade estabelecer o segredo da fechadura.

O acesso aos cofres tem lugar todos os dias úteis, das 10 1/2 às 15 1/2 horas

Eduardo Trindade

Venda de bicicletas e acessórios. Oficina de reparações

Representante das motocicletas F. N., CLYND e EXCELSIOR

RUA JOÃO MENDONÇA, 1, 1-A e 1-B
Aveiro

Mercearia

ABEL SIMÕES CRAVO

Papelaria, perfumarias, chás, cafés e chocolates, massas, bolachas e vinhos finos. Arroz nacional por grosso e a retalho. Miudezas e outros artigos. Preços sem competência.

Peçam amostras e preços.

1, Rua Manuel Firmino, 3—Rua José Estevam, 30-A—AVEIRO

Estabelecimento de ferragens, vidraças e tintas

MERCEARIA

Grande depósito de cimentos nacionais e estrangeiros, Adubos, sulfato e enxofre.—Agente da Companhia de seguros "PROBIDADE."

Domingos Leite & C.ª, L.ª

Rua José Estevam, 5, 5-A e 5-B
AVEIRO

Livraria VIEIRA DA CUNHA

—Rua Direita n.º 70 AVEIRO—

Grande sortimento de papelaria—Artigos de escritório—Sacas para livros—Louzas—Artigos para desenho e pintura—Perfumarias—Sabonetes—Quinquilherias—Postais ilustrados, etc.

Alfalataria

e fazendas

João de Deus Marques & C.ª, L.ª

Gravataria
Camisaria
e Perfumaria

Rua João Mendonça—AVEIRO

RICARDO PEREIRA CAMPOS

SAÇA DO COMÉRCIO—AVEIRO

Generos alimenticios de primeira qualidade. Variado sortido em mercearia, confeitaria, conservaria, papelaria e tabacos. Vinhos engarrafados, portugueses e estrangeiros. Cognacs, licores, cervejas, etc. Frutas em caixas e a granel. Novidades para brindes e muitos outros artigos.

Preços modicos Seriedade nas transações

Tomaz Vicente Ferreira

Fatos para passeio e cerimonia. Gabões e capas de agasalho

RUA DIREITA—AVEIRO

Empresa de Louças e Azulejos, L.ª

AVEIRO—PORTUGAL

Fundada em 1919
Premiada em primeiro lugar na exposição realizada na Tapada d'Ajuda pela Associação central-de-agricultura, e com medalha de ouro de 1.ª classe na exposição organizada em Vizeu durante o Congresso-beirão, únicas a quem tem concorrido.

Objetos decorativos—Louça artistica

CAMISARIA ELITE

Perfumaria, luvaria, gravataria—Lãs sedas, rendas, malhas, péles, abafos e miudezas

DE

José Martins

Rua Coimbra, 6—AVEIRO

Manuel Maria Moreira

Fazendas brancas e de lã, retrozeria e modas.

BOBADOES E MIUDEZAS, BANOS DEUS, BRETANHAS FINAS, ENXOVAS BABA BAPTISADOS

Rua Coimbra, 11—(Antiga Rua da Escola)

AVEIRO

Tabacaria, Chapelaria e Mercearia -DE- Augusto Carvalho dos Reis

Braça do Comercio AVEIRO Rua dos Mercadores

Cervejas, cognacs, licores, vinhos finos e de meza—Tabacos nacionais e estrangeiros—Perfumarias, papelaria, quinquilherias, lotarias e objetos de escritório—Chapelaria, gravataria suspensorios—Especialidade em chá, café e outros artigos de mercearia.

Fabrica de Louça e Azulejos

DA FONTE NOVA —Fundada em 1882—
AVEIRO

—DE— Manuel Pedro da Conceição

Premiada em varias exposições

Vasos, balaustres, louça de uso comum e de fantasia, azulejos em paneaux em todos os estilos, e de revestimento de paredes.

COLEGIO PORTUGUEZ—AVEIRO

Neste Colégio, situado num dos pontos mais centrais da cidade, obedecendo a todos os preceitos da hygiene escolar e pedagogica, com esplendidas instalações elétricas, professam-se os cursos: de instrução primária, todas as disciplinas do curso geral e complementar dos liceus (letras e ciencias), com inglês ou alemão; cursos singulares para todas as disciplinas, incluindo a lingua alemã; arte aplicada, bordados, rendas, pintura, desenho, flores e piano. Corpo docente devidamente diplomado e habilitado.

Recebe alunas para frequentar o Liceu e Escola-primária-superior.

Estabelecimento de fazendas de lã, seda e algodão

José Antunes de Azevedo, Sucessores

SAÇA DO COMÉRCIO—AVEIRO

Deposito de diferentes fabricas. Vendidas por atacado e a retalho. Seguros contra fogo e de vida.

Salgueiro & Filhos, L.ª

Deposito de tabacos nacionais e estrangeiros

Delegados da Companhia seguradora "Sagres,"

COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES
Aveiro—Praça Luís Cipriano

Companhia de Seguros "Probidade,"

SEGUROS TERRESTRES E MARITIMOS

Agentes

Domingos Leite & C.ª, L.ª

AVEIRO

Grandes Armazens do Chiado--AVEIRO

Tudo melhor e mais barato. Completo sortido de todos os artigos proprios para a presente estação.

Unica casa de preço fixo em AVEIRO

João da Cruz Bento & Irmão

Negociantes do pescado e sal

Praça do Peixe — **AVEIRO**

Serralheria a vapor — de Manuel Ferreira

EXECUÇÃO perfeita e com modicidade de preços, de todos os trabalhos concernentes á arte: portões, grades, lavatorios, camas, fogões, motores a vapor e engenhos de tirar agua, etc., etc.

Rua Tenente Rezende — **AVEIRO**

A Mobiliadora — José Augusto Ferreira & Filho

Aveiro — Praça do Comércio

Móveis em madeira e ferro — Colchoaria — Tapeçaria — Oleados — Carpetes — Cristais — Louças em porcelana e esmalte — Objetos de enfeite a toilette — Decorações.

O mais vasto estabelecimento no género

Salão COSTA

DE Ana Teixeira da Costa

Atelier de chapéus modelos, confecções e concertos, para senhora e creança. Grande sortido em plumas, sedas, veludos e outros enfeites.

EXPOSIÇÃO PERMANENTE
Rua 31 de Janeiro, 52, 2.º — PORTO

CHAPELARIA "IDEAL," DE Eduardo Coelho da Silva

Rua Direita, 12-A e 12-B — AVEIRO

Officina de chapéus e guarda-soes

Prontidão e esmero em todas as encomendas, pelo está perfeitamente montada para isso. Serviço de novidade em bonés e chapéus para homem e creança. Transforma para qualquer gosto. Officina de guarda-soes; concertam-se e cobrem-se com segurança. Lindo sortido de guardanapos e bengalas de castões modernos. Vende cordões artificiais, bouquets, etc., para festa

Ouivesaria VILAR

Sortido completo em ouro e prata. Jolas com brilhantes e pedras finas. Pratas artisticas e cristais guarnecidos.

RELOJOARIA — sortido completo. Compra e vende objetos usados.

Officinas para concertos nos mesmos
Ruas Mendes Leite e José Estevam

— **AVEIRO** —

Tabacaria Moderna DE José Augusto Couceiro

Tabacos nacionais e estrangeiros, boquilhas, cigarreiras, tabaqueiras, etc. Tintas, livros, papel e outros objetos para escritório. Tintas para pintar a oleo e aguarelas. Postais Illustrados. Perfumarias. Camisaria e gravataria. Cervejas e aguas. Artigos tipograficos em todos os generos. Encadernações.

Grande Loja de Honra, n.º 1-A — **AVEIRO**

Officinas de Serralheiro e Segelro Carlos Migueis Picado

Executa com a máxima perfeição, prontidão e segurança, portões, grades (estilo antigo ou arte-nova) lavatorios, camas, estancas-rios, motores a vapor, depósitos, carros, etc., e faz todos os concertos nestes artigos.

Construe fogões para lenha e carvão, cofres á prova de fogo, etc. Mobiliario, louça em barro e esmaltada, colchoaria, etc. — Officinas Largo da Representação — Depósito Rua Direita — **AVEIRO**

Sal e pescado — Fornecedor

larga escala, para o país e estrangeiro, ROQUE FERREIRA PATACÃO.

Praça do Peixe — **AVEIRO**

Serralheria de ferragens para construções

Estabelecimento de ferragens nacionais e estrangeiras. Cutilaria, ferramentas, ferro, aço, carvão, etc., etc.

Ricardo M. da Costa, — Rua da Corredoura — **AVEIRO**.

MOBILIAR Grandes armazéns e oficinas de Jaime da Rosa Lima

Completo sortido de mobílias em todos os estilos. Móveis avulsos: Espelhos, molduras, tapetes, oleados e muitos outros artigos. Executa com prontidão por atacado e retalho. Officina com pessoal habilitado para todos os trabalhos concernentes á arte. Restaurações, polimentos, etc.

Preços sem competência.

Rua José Estevam, 23, 23-A
Rua dos Mercadores, 8, 8-A
AVEIRO

Chicória Sociedade Produtora de Chicória, Lid. — Rua Manuel Firmino, 33 — AVEIRO.

Chicória-seca em grande quantidade e da melhor procedência. Sementes de origem Magdurg, importadas directamente da Alemanha. Sementes de outras qualidades. Representantes da casa

— Carl Beck & C. —

Aceitam-se encomendas de qualquer semente de legumes, chicória ou beterrabas. — Preços modicos. Pedir esclarecimentos na sede desta sociedade.

ELETRO-MECANICA Ferramentas, Serralheria & Depósito

Officinas: de metalurgia, alicelagem, cobreagem, gem, polinação, etc.

Eletricidade: Instalações de luz e força motriz com perfeição e segurança. Grande depósito de material eléctrico. Fabrico especial de candieiros em variados modelos. Não comprem sem visitarem a nossa exposição de candieiros, pois vendemos por preços vantajosos para reclame.

Contadores, aparelhos de mensage e aquecimento. Artigos de novidade para brindes. Bronzes, metais, vidros e cristais, mármore, biscuits e outros artigos de fantasia.

Confeitaria Mourão, Suc.ª

Sempre os mais finos doces de ovos, especialidades da terra. Fornece serviços de chá e sobremesa. Despacha em condições para o país, Africa e Brasil. Descontos aos revendedores. OVOS MOLES em latas ou barricas. Mariscos em conserva. Engulaç assadas e pescador.

Rua Coimbra — **AVEIRO**

CARNES Frêscas e salgadas

Vaca, vitela e cevado

Salchicharia-Pingue-Tripa para enchidos

Avenida Agostinho Pinheiro

JOÃO LOPES **Aveiro**



Mala Real Inglesa

PAQUETES CORREIOS A SAIR DE LEIXÕES

Araguaya em 15 de agosto, para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Desna em 18 de agosto, para o Rio de Janeiro, Santos, e Buenos-Ayres.

Demerara em 1 de setembro, para o Rio de Janeiro, Santos, e Buenos-Ayres.

Estes paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os Paquetes

Arlanza em 29 de agosto, para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Os paquetes "Arlanza,, "Andes,, e "Almanzora,, teem uma 3.ª classe superior.

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recomendamos toda a antecipação. Esta Companhia tem carreiras regulares de paquetes de Hamburgo a New-York, com escala por Southampton e Cherbourg.

AGENTES No Porto: **TAIT & C.ª**

19, Rua do Infante D. Heurique. Em Lisboa:

JAMES RAWES & Co
Rua do Corpo Santo, 41-42

Armazem de Sola, Cabedais e Calçado

com todas as medidas, formas e qualidades FABRICO MANUAL — DA —

Sapataria Migueis

O que de melhor, mais moderno e mais em conta se encontra.

Rua Coimbra — **AVEIRO**

HOTEL AVEIRENSE

— **AVEIRO** —
Ruas do Gravito e do Seixal

Instalações em ampla casa apropriada Aceio, higiene e conforto.

PRIMEIRO SERVIÇO DE COZINHA

"Luzostela," Fabrica de lixa e outros produtos

Lixas de todas as qualidades em vidro e esmeril, tanto em pano como em papel.

Pó de esmeril especial para limpar colheres

ferreira & Irmão — **AVEIRO**

PADARIA MACEDO

Especialidade no seu genero. Vende chá, café, assucar, vinhos finos e bolachas.

Praça de Comercio

— **AVEIRO** —

Ricardo da Cruz Bento

COM Estabelecimento de mercearia, azeite e vinhos finos. — Licores, xaropes e aguardente. — Papelaria, objetos de escritório e diversas miudezas. — Lãs para navios — Breu preto, louro e cru, utensilios para amanho de barcos, cordeame e poleame. Vendas por junto e a retalho

Praça do Peixe — **Aveiro**

FERRERIA & GUIMARÃES

Armazem de cabos, lonas e aprestos de navios

SEGUROS E COMISSÕES

RUA DO CAIS, 13 — **AVEIRO**

Telegr. **MARIATO**

Mercearia Aveirense DE Francisco Porfirio da Silva

Chá, Café, Papelaria e Miudezas

Rua do Gravito

— **AVEIRO** —

Empreza Central Portuguesa, L.ª

(Sucessora de Mala, Martins & Ct.ª, Suc.)
30 — Rua Almirante Cândido dos Reis (à Estação) — **AVEIRO** —

Deposito de massas alimenticias, bolacha, e artigos de mercearia

Cereais, farinhas e sementes
Carboreto, sabão, cimento, sal, etc., etc;

Soares & Graça

SUC.ª DE PEDROSA & C.ª

Armazem de cereais, farinhas, azules e bacalhau, massas, bolachas e açucars

AVENIDA CENTRAL, 14 e 14-B
Aveiro

"A Portugal, L.ª"

Solidez, elegancia e economia Sempre os ultimos modelos nos preços da fabrica — Deposito geral para o distrito de Aveiro, no estabelecimento de **FERRERIA & GUIMARÃES**, Rua do Cais, 13, **AVEIRO**

Camisaria, gravataria, confecções e artigos de novidade — Praça 14 de julho — Rua Mendes Leite

— **AVEIRO** —

VIDEIRAS AMERICANAS

BARBADOS e enchêrtos das mais resistentes e produtivas castas. Enchêrtos de pereiras das mais finas qualidades.

Manuel Rodrigues Pereira de Carvalho
AVEIRO — REQUEIXO

Domingos L. da Conceição

— PARDELHAS — ESTARREJA —
Colletador encarregado e agente de passageiros e passaportes

Serviços de procuradoria e andamento de todos os processos: civis, comerciais, orfanológicos, criminaes, etc.

Obtem passaportes e fazemos passaportes para todos os portos do estrangeiro e Africa-portuguesa mediante ultimos conhecimentos.